

**Grupo Sifra amplia atuação no Grande ABC**

# Grupo Sifra amplia atuação no Grande ABC

Empresa possui carteira de ativos na casa dos R\$ 150 milhões nas sete cidades da região e mira chegar a R\$ 250 milhões em um ano

**NILTON VALENTIM**  
niltonvalentim@dgaabc.com.br

O Grupo Sifra, que desde 1993 atua na compra de recebíveis de empresas, está ampliando as suas operações no Grande ABC. Depois de mudar o escritório regional de Santo André (Avenida Portugal) para São Bernardo (Avenida Kennedy), a empresa mira o crescimento de sua carteira de ativos, passando dos atuais R\$ 150 milhões para R\$ 250 milhões em um ano.

“Os sete municípios, juntos, têm aproximadamente 2,5 milhões de habitantes. Isso representa PIB (*Produto Interno Bruto*) de R\$ 130 bilhões. Se fosse uma única cidade, seria o quarto maior do País em termos de PIB. Isso é muito relevante. É um potencial muito grande. Por isso a gente está investin-

do muito”, diz Roberto Pestana, diretor comercial do Sifra.

Com um patrimônio líquido de R\$ 1,2 bilhão e uma carteira de ativos estimada em R\$ 1,6 bilhão no País, o Sifra possui 600 clientes em todo o Brasil, 100 deles no Grande ABC.

Na região, 40% destes clientes do grupo são do ramo industrial. Por isso, a saída de grandes companhias, como a Ford, em 2019, e a Toyota, que anunciou o encerramento das atividades em São Bernardo para o próximo ano, traz preocupação. “Assusta muito. É uma coisa que incomoda. O principal setor que atendemos é a indústria. Quando sai uma Ford, tem uma cadeia de fornecedores que são afetados diretamente. Olhamos isso com muita atenção, com muita preocupação”, afirma Pestana.

O Sifra tem como foco de

atuação o mercado de recebíveis de curto prazo, envolvendo empresas de médio e grande portes. Seja com a antecipação, quando o cliente recebe à vista os créditos pelas vendas a prazo para atender o fluxo de caixa, ou com outras linhas de produtos. “Nós conseguimos fazer uma análise cliente a cliente. Enquanto os bancos em geral têm uma análise mais setorial, tratam todas as empresas de maneira igual. Duas empresas do mesmo setor podem estar em situação difícil, mas uma pode estar bem e a outra, mal. Sabemos diferenciar uma da outra.”

O momento econômico com taxas de juros elevadas e aumento nas restrições para concessão de crédito favorecem a atuação do Sifra. “Estamos em um período de grandes oportunidades. A econo-



**AMBIÇÃO.** Diretor Roberto Pestana projeta o crescimento da empresa

mia não está indo maravilhosamente bem, mas também não está terrivelmente mal. Está indo de lado. E esse cenário de

juros mais altos nos beneficia, porque em um momento em que a Selic (*taxa básica*) estava em 2% era um patamar

muito pequeno para dar rentabilidade para nós. Agora, com Selic na casa dos 12%, 13%, é um cenário interessante.”

O grupo se prepara para o pós-Covid-19 e traça planos de avanço em vários setores. “A economia está em fase de recuperação pós-pandemia. Esse novo cenário para este ano vai ter ainda um pouco mais de restrição de crédito bancário, que é o nosso concorrente direto. É uma oportunidade para nós”, afirma Pestana.

Segundo o executivo, o grupo conseguiu superar a fase mais complicada dos dois últimos anos. “Fizemos um trabalho de revisar a nossa carteira, rever créditos e diminuir os mais perigosos. Passamos bem melhor do que esperávamos. Achamos que haveria uma inadimplência generalizada, que ninguém pagaria ninguém. No fim da história, o caos que a gente esperava não ocorreu. Foi surpreendente o quanto deu de medo e surpreendente o quanto conseguimos passar por isso”, explica.

Em um ano de eleição, Copa do Mundo e que ainda teve o incremento da guerra entre Rússia e Ucrânia, Pestana mostra-se tranquilo. “Não dá para deixar de investir. Como não estou vendo uma crise gravíssima, apenas coisas pontuais que talvez tenhamos de administrar por algum tempo, a recomendação para a equipe é trabalhar e aproveitar as chances”, afirma.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Economia **Página:** 7